



FACULDADE DA REGIÃO SISALEIRA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

CRISTIANE DE ALMEIDA PEREIRA RIOS

**A CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO PARA A ORIENTAÇÃO AO
ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO**

Conceição do Coité – BA
2022

CRISTIANE DE ALMEIDA PEREIRA RIOS

**A CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO PARA A ORIENTAÇÃO AO
ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO**

Artigo científico submetido à Faculdade da Região Sisaleira como requisito para obtenção do título do Bacharel em Enfermagem, orientado pela Profa. Lívia Carine Rodrigues de Souza.

**Conceição do Coité – BA
2022**

**Ficha Catalográfica elaborada por:
Joselia Grácia de Cerqueira Souza – CRB-Ba. 1837**

R586a Rios, Cristiane de Almeida Pereira

A contribuição do enfermeiro para a orientação ao aleitamento materno exclusivo.- Conceição do Coité (Ba.), FARESI, 2022.

16 f.

Referências: f.14 -16

Artigo científico submetido à Faculdade da Região Sisaleira como requisito para obtenção do título do Bacharel em Enfermagem, orientado pela Profa. Lívia Carine Rodrigues de Souza.

1. Aleitamento materno. 2. Desmame precoce. 3. Saúdedo recém-nascido. 4. Enfermagem. I. Título.

CDD : 649.3

A CONTRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO PARA A ORIENTAÇÃO AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

Cristiane de Almeida Pereira Rios

Lívia Carine Rodrigues de Souza

RESUMO

O leite humano é de extrema importância para a saúde da criança principalmente no primeiro ano de vida. É o único alimento apropriado e qualificado que oferece inúmeros benefícios sendo uma grande fonte de nutrientes e minerais, que fortalece o sistema imunológico, fortalece o sistema gastrointestinal contra infecções, proporcionando um bom desenvolvimento físico e emocional do recém-nascido, e reduzindo a mortalidade infantil e doenças crônicas na vida adulta. O ato de amamentar traz também benefícios para a genitora como a proteção contra o câncer de mama, ovário e corpo uterino, protege ainda contra hemorragias no pós-parto e anemia, e ainda proporciona a perda de peso mais rápido. É de extrema importância as ações de incentivo ao aleitamento materno exclusivo por parte de uma equipe multiprofissional de saúde com destaque ao profissional enfermeiro que tem o papel de educador, que promove a saúde com cuidados padronizados com qualidades nos atendimentos às gestantes, puérperas e aos recém-nascidos, em relação à prática do aleitamento materno.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno; Desmame precoce; Saúde do recém-nascido; Enfermagem.

SUMMARY

Human milk is extremely important for the health of the child, especially in the first year of life. It is the only appropriate and qualified food that offers numerous benefits, being a great source of nutrients and minerals, which strengthens the immune system, strengthens the gastrointestinal system against infections, providing a good physical and emotional development of the newborn, and reducing infant mortality and chronic diseases in adulthood. The act of breastfeeding also brings benefits to the mother such as protection against breast, ovarian and uterine body cancer; it also protects against postpartum hemorrhage and anemia, and also provides faster weight loss. It is extremely important to encourage actions to encourage exclusive breastfeeding by a multiprofessional health team, with emphasis on the professional nurse who has the role of educator, who promotes health with standardized care with qualities in the care of pregnant women, postpartum women and newborns. -born, in relation to the practice of breastfeeding.

KEYWORDS: Breastfeeding; early weaning; Newborn health; Nursing.

1 INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS), e Fundo das Nações Unidas para Infância (UNICEF) e a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), recomendam, aprovam e protege o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida, sendo considerado o melhor alimento para o recém-nascido, podendo ser complementada a alimentação após os seis meses com uma dieta adequada e concomitante a amamentação até os dois anos ou mais de vida da criança. O ato de amamentar além de proteger a saúde do bebê previne doenças crônicas e infecciosas e ainda protege a saúde materna (BRASIL, 2019).

O leite materno fornece todos os nutrientes essenciais para o lactente se desenvolver e crescer saudavelmente. São compostos de proteínas, carboidratos, lipídios, vitaminas não possuem risco de contaminação, já está pronto para o consumo em temperatura adequada e protege o bebê contra doenças alérgicas, desnutrição, doenças digestivas, obesidade, cáries, entre outras enfermidades. Crianças que são amamentadas apresentam menor taxa de colesterol total, pressão arterial controlada e redução de obesidade e diabetes mellitus tipo dois na fase adulta. Podemos ressaltar ainda, que o colostro é o primeiro leite a ser produzido, é nutritivo, e ainda dispõe de anticorpos que são substâncias que protegem a saúde do recém-nascido, que são transferidos pela mãe através da amamentação (GERMOGLIO, 2015).

O ato de amamentar com o leite humano é um processo crucial para o desenvolvimento cognitivo, imunológico e fisiológico do recém-nascido. Crianças que são amamentadas apresentam um desenvolvimento psicomotor mais elevado, são mais ativas e iniciam mais rapidamente o processo de deambulação (ALMEIDA, 2015).

O leite materno ainda previne o lactente de adquirir doenças infecciosas como: diarreias, infecções urinárias, infecções respiratórias. As consequências na interrupção precoce do aleitamento materno para a saúde infantil se evidenciam no estado nutricional que se agrava quando se ofertada uma dieta que não é adequada para a idade da criança. O lactente que não é amamentado também possui maiores probabilidades de alterações no desenvolvimento oral, de mastigação e deglutição, problemas fonológicos e motor (LOPES, 2016).

É preciso dizer ainda que a amamentação traz diversos benefícios também para a mãe como: a redução de peso mais rápido, a incidência de câncer de mama

e de útero, evita hemorragias no puerpério imediato, e conseqüentemente previne a anemia (SILVA *et al.*, 2017).

Apesar do ato do aleitamento materno ser incentivada por programas realizados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), Fundo das Nações Unidas para Infância (UNICEF) e Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), o desmame precoce vem sofrendo influências socioculturais e por isso a prática da amamentação materna vem decaindo mundialmente. Diante desta situação, autoridades de saúde recomendam a implantação de políticas públicas de saúde para reverter essa realidade (DEVINCENZI *et al.*, 2016).

O Brasil necessita de ações que venham promover mais estratégias de incentivo para a amamentação através dos profissionais da saúde, em destaque, os enfermeiros, por se relacionar mais diretamente com a mulher durante o pré-natal e o puerpério na assistência da atenção primária. Desde a criação da Atenção Básica à Saúde em 1993, a orientação da amamentação materna é um eixo estruturante do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo uma estratégia de acesso da população as ações de saúde, que tem como objetivo primordial, a redução da mortalidade materna e neonatal (BRASIL, 2019).

A enfermagem tem atuação de extrema importância frente ao ato da amamentação materna, com ações voltadas para a educação em saúde, que orientam e preparam a mulher sobre os benefícios do aleitamento materno para o seu recém-nascido e para o pós-parto, evitando assim complicações no período da amamentação (MARGOTE, MARGOTE, 2017).

Por ser um tema de alta relevância para a saúde do recém-nascido e da genitora, este trabalho teve como objetivo a importância do aleitamento materno exclusivo e a contribuição da assistência de enfermagem.

2 JUSTIFICATIVA

Conforme bastante explanado na introdução, este trabalho busca trazer contribuições para que se compreenda a importância do processo do aleitamento materno até o seis meses de idade da criança de forma exclusiva e complementada, com o objetivo de diminuir os riscos de morbidade e mortalidade infantil. Refletir ainda como o desmame precoce pode causar prejuízos para a saúde infantil, de forma a prejudicar todo o desenvolvimento da criança pela carência nutricional,

deficiência do sistema imunológico, déficit cognitivo e prejuízos emocionais. Sendo assim, é de suma importância que os profissionais enfermeiros, desenvolvam ações com educação voltada para a saúde juntamente com as genitoras e seus familiares, para que se evite o desmame precoce.

3 METODOLOGIA

O estudo presente foi realizado através de revisão bibliográfica e é de objetivo descritivo. Foram selecionados quarenta e seis artigos de interesse para o estudo, de acordo com a relevância e proximidade com o tema da pesquisa. Deste modo, as pesquisas foram realizadas nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde; Scielo; Google Acadêmico, Portal CAPES, Revista Interdisciplinar de Saúde e a Revista Paulista de Enfermagem, como critério de inclusão foram utilizados artigos científicos da área da saúde publicados entre os anos de 2011 a 2020. Durante essa etapa, os artigos foram identificados a partir das seguintes palavras-chaves: Aleitamento Materno Exclusivo; Benefícios do AME, Saúde Materna, Desmame Precoce e Contribuição da Enfermagem no Aleitamento Materno. Após esse momento de identificação, realizou-se as etapas propostas sendo a análise do material, através de leitura exploratória, seguida de leitura seletiva, como forma de selecionar os artigos relativos ao tema da pesquisa. Posteriormente, os artigos foram selecionados para que os mesmos fossem apreciados e julgados de acordo com os objetivos do estudo. Finalmente, realizou-se leitura interpretativa para a obtenção dos resultados, compreendendo então uma amostra de trinta e quatro artigos científicos aproveitados em língua portuguesa.

3. A relevância do aleitamento materno para a criança

Entende-se sobre o aleitamento materno, o fornecimento do leite da genitora para o seu recém-nascido de forma exclusiva até os seis meses e prorrogando por dois anos ou mais de idade. O leite materno é o melhor alimento para ser ofertado, pois é rico em vitaminas, minerais, proteínas, lipídios e água, não se esquecendo dos anticorpos que as mães transferem para seus bebês através dele, se tornando a primeira forma de proteção e prevenção da saúde das crianças contra inúmeras doenças infecciosas (PEREIRA *et al.*, 2019).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) preconiza a importância do aleitamento materno como sendo o melhor alimento para o recém-nascido, pois atende todas as necessidades para garantir a saúde e o desenvolvimento da criança, destacando ainda a redução da taxa de mortalidade infantil, reduzindo em 13% a 15% das mortes de crianças abaixo de cinco anos de idade no mundo. A falta do aleitamento materno ou até mesmo o desmame precoce pode causar muitas infecções entre elas as principais: Diarréias, doenças respiratórias, e infecções neonatais (CAMINHA *et al.*, 2011).

3.1 Os benefícios do aleitamento materno para a saúde infantil

O aleitamento materno tem um impacto positivo na redução da mortalidade infantil em crianças menores de cinco anos, conferindo certo grau de proteção contra o sobrepeso e a obesidade infantil e melhora o desenvolvimento cognitivo da criança. (HORTA *et al.*, 2013). O leite ofertado pela genitora contém vitaminas, proteínas, minerais, lipídios, ácido graxos essenciais, lipase para digestão, ferro em pouca quantidade, boa absorção e água suficiente para hidratar o lactente, apresenta ainda propriedades imunológicas contribuindo para os fatores de crescimento (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

A amamentação não é apenas um ato de nutrir, perpassa além: é uma interação profunda entre mãe e filho, com repercussões na defesa contra infecções, no estado nutricional, em sua fisiologia e no seu desenvolvimento emocional. (BRASIL 2019). O ato de amamentar e o cuidado materno contribuem no desenvolvimento neurobiológico e psicológico da criança e diminuem os fatores estressantes do meio interno e externo do bebê (BRASIL, 2019):

O leite materno reduz as manifestações alérgicas, especialmente durante a amamentação exclusiva; diminuem a incidência de doenças crônicas, tais como aterosclerose, hipertensão arterial, diabetes, doenças de Crohn, colite ulcerativa, doença celíaca, doenças autoimunes e linfoma; melhora do desenvolvimento neuropsicomotor, especialmente nos prematuros, tendo uma relação direta com o tempo de amamentação (Barrozo ZA e ALVES NCM 2020, p. 45).

O aleitamento materno dispõe de benefícios sistêmico, agindo em todo o organismo, nutrindo e fortalecendo contra agentes patogênicos através dos

anticorpos recebidos da mãe, portanto o aleitamento materno possui quantidades adequadas de proteínas, minerais, ácidos graxos e vitaminas que são substâncias essenciais para o desenvolvimento cognitivo, físico e manutenção da saúde do recém-nascido (SILVA *et al.*, 2020).

O colostro dura aproximadamente de sete a quinze dias após o parto, é rico em gordura e lactose sendo ideal para o recém-nascido, pois atende a todas as necessidades nutricionais, psicológicas e imunológicas (SILVA IE *et al.*, 2020). O leite humano protege a saúde e o desenvolvimento psicomotor do lactante, o desenvolvimento saudável da microbiota intestinal, o desenvolvimento cerebral, e ainda favorece a adaptação de hábitos alimentares saudáveis (SILVA YJA, 2019).

O leite da mãe possui numerosos fatores imunológicos que protegem a criança contra infecções. A imunoglobulina A (IgA) é o principal anticorpo que atua contra os microorganismos presentes nas superfícies das mucosas. O IgA é um anticorpo reflexo entéricos e respiratórios da mãe, ou seja, ele produz esses anticorpos contra agentes infecciosos com os quais já teve contato, sendo assim, o bebê terá proteção inicial contra qualquer invasor patogênico. A quantidade de IgA no leite diminui durante o primeiro mês, permanecendo relativamente constante. O leite materno também possui o anticorpos IgM e IgG, macrófagos, neutrófilos, linfócitos B, lactoferrina, lisozima e fator bífidu. Este favorece o crescimento dos lactobacilos bífidus, que é uma bactéria benéfica, onde acidifica as fezes e protege o organismo do lactente contra as bactérias que causam diarreias (SILVA YJA, 2019).

O aleitamento materno contém também endorfinas que inibe a irritação e o estresse trazendo sensação de satisfação e felicidade, ajudando a suprimir a dor na hora da vacinação. Se o bebê adoecer menos, melhora a sua qualidade de vida de toda a família (PEREIRA *et al.*, 2019).

A ausência da amamentação materna ou sua interrupção precoce tem consequências potencialmente prejudiciais à saúde do bebê, como a exposição direta e precoce a agente infecciosos, devido à menor ingestão de anticorpos presentes no leite materno, prejudicando também as funções de deglutição, mastigação e trazendo consigo prejuízos para o processo de digestão (SILVA; SOARES; MACEDO, 2017).

3.2 Os benefícios do aleitamento materno para a saúde materna

As vantagens da amamentação para a genitora e o lactente são correlacionadas às condutas que devem ser adotadas imediatamente após o parto, conseqüentemente traz para a puérpera benefícios como: prevenção à hemorragia, anemia do tipo ferropriva, minimização da ansiedade e da possibilidade de depressão, e em longo prazo previne a artrite reumatóide e osteoporose (SOUZA; MELLO; AYRES, 2013). Se as mulheres realizassem o aleitamento materno de forma exclusiva conforme se preconiza a (OMS) Organização Mundial da Saúde, mais de 20 mil óbitos causados por neoplasia de mama poderiam ser evitados. Mesmo que os índices ainda sejam insatisfatórios, o padrão de amamentação atual previne cerca de 19.464 mulheres contra o câncer de mama por ano em 75 países de média e baixa renda (VICTORA *et al.*, 2016).

O ato de amamentar além de proporcionar vantagens para a saúde materna, com a redução da ocorrência de câncer de mama e ovário, de fraturas ósseas e óbito por artrite reumatóide, também traz benefícios econômicos para a família por ser de fácil acesso e gratuito. Quando se inicia imediatamente após o parto proporciona um elo entre a mãe e o recém-nascido (BOSCO; CONDE, 2013).

3.4 Fatores que impedem a amamentação

Algumas patologias impedem a mãe de amamentar temporariamente, tais como: osteomielite, artrite séptica, meningite bacteriana, septicemia ou bacteremia. É fundamental que o aleitamento seja suspenso por um tempo que varia de 24 a 96 horas depois de se iniciar o tratamento. Em caso de doenças de chagas na fase aguda a amamentação deverá ser suspensa também. Para as genitoras portadoras do HIV a amamentação é contra-indicada, bem como, a amamentação cruzada, ou seja, a amamentação de uma criança por uma mulher que não seja a sua mãe (VIEIRA; ISSLER; TERUYA, 2014).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) é durante a admissão no pré-parto que a interdição da amamentação pode ser definida, realizando análise dos exames laboratoriais, checando o cartão do pré-natal para a investigação e detecção de doenças infecciosas e/ou contagiosas das puérperas. A normatização estabelecida é que toda genitora que não esteja saudável seja inibida

à lactação, portanto as portadoras de doenças transmissíveis através do aleitamento materno deverão ser suspensas para amamentar e nem devem permitir que o mesmo seja amamentado por outras mulheres, ainda que apresentem boas condições de saúde (BRASIL, 2019).

3.5 Fatores que contribuem para o desmame precoce

Existem alguns fatores não patogênicos que influenciam diretamente para o desmame precoce, sendo evidenciado pela interrupção do aleitamento materno antes dos seis meses de vida do lactente. A situação sócio econômica familiar, baixa escolaridade materna, o retorno ao trabalho antes dos seis meses de vida do recém-nascido, consultas de pré-natal em quantidades menores do que é preconizado pelo Ministério da Saúde, falta de orientações e incentivos para a amamentação, a oferta de chupetas ainda no hospital, depressão no pós-parto e preocupação com a estética dos seios. Quanto mais jovens e de menor escolaridade forem as genitoras, há a probabilidade de interromper a amamentação, o que traz prejuízo em cadeia para os envolvidos (VALDUGA *et al.*, 2013).

Apesar de todos os benefícios que a amamentação proporciona, o índice de desmame precoce ainda é alto. Vários são os fatores que influenciam o desmame, dentre eles a insegurança das mães na amamentação exclusiva até os seis meses sobressai o seu desejo de amamentar, o mito de “o leite é fraco, não está sustentando a criança” acaba gerando desconforto e assim levando a interpretação errônea para incluir outros alimentos na dieta da criança (LIMA; NASCIMENTO; MARTINS, 2018). Outro fator que predomina é o retorno às atividades profissionais antes do tempo para interrupção ou introdução de outros alimentos devido ao fato de a licença maternidade ser de quatro meses, o que está previsto na lei, e a recomendação da alimentação materna exclusiva ser até seis meses, conforme orientação do Ministério da Saúde. (Brandão *et al.*, 2016).

No momento que surge a necessidade da mãe ter que retornar ao trabalho, surge o estresse, o medo, a angústia, favorecendo ao desmame precoce, e é nesse se introduz a alimentação complementar com o uso das mamadeiras. O uso de mamadeiras pode favorecer o aparecimento de hábitos prejudiciais à saúde bucal da criança. O hábito de se utilizar chupetas também é apontado como o principal fator para a interrupção do aleitamento materno chegando cerca de 2,9% dos lactentes

menores de 4 meses, e 6,90% para os menores de 6 meses (MONTESCHIO; GAIVA; MOREIRA, 2015).

Algumas práticas consideradas inofensivas por algumas pessoas, também influenciam diretamente para o desmame precoce, entre elas se destacam o uso de chupetas, oferecer mamadeiras, dar alimentos sólidos e pastosos para a criança antes dos seis meses de vida, dar fórmulas para complementar o leite materno, fumar e ingerir qualquer bebida alcoólica durante a amamentação e usar medicamentos sem orientação médica. É de suma importância evitar essas práticas pois são prejudiciais a amamentação (BRASIL, 2019).

O desmame precoce ainda é uma triste realidade no qual pode ser evidenciada pela necessidade de ações e condutas eficientes sobre o aleitamento materno, que visem mostrar o seu valor nutricional e orientar quanto as consequências da sua interrupção. É preciso incentivar e ampliar as ações voltadas para as gestantes no que tange para as informações que devem ser passadas sobre a amamentação, ou seja, se questionam que apenas os conhecimentos e esclarecimentos ofertados as mulheres não são satisfatórios para encorajá-las a seguir com o aleitamento de forma exclusiva. Grande parte das mulheres acredita que seu leite é insuficiente para nutrir o seu bebê, e isso contribui com a introdução de outros alimentos, e ao acreditarem que a criança tem sede acabam introduzindo líquidos (ROCCI; FERNANDES, 2014).

3.6 A Importância da contribuição do enfermeiro no aleitamento materno

É de extrema importância ações estratégicas para incentivar e ampliar a aceitação das mulheres sobre as informações recebidas acerca da amamentação, cabendo ao profissional enfermeiro, estar apto para transmitir essas orientações com segurança, qualidade e confiança para se garantir a amamentação de forma exclusiva e de livre demanda para o recém-nascido (CAMPOS, 2019).

O primeiro contato pele a pele é estabelecido durante a amamentação, diante disso, os profissionais de enfermagem que atuam na área materno infantil, presentes ali no momento do parto, devem oportunizar essa interação entre ambos (RODRIGUES *et al.*, 2020). Vale ressaltar também, que é extrema importância que os enfermeiros proporcionem o aleitamento materno na primeira hora de vida do recém-nascido, pois evitará menor incidência de mortalidade neonatal e prolongará

um período maior de lactação, fazendo com a recomendação do Ministério da Saúde seja cumprida (CAMPOS, 2019).

A ação em prol da amamentação materna requer a participação da equipe multiprofissional da área da saúde, principalmente do enfermeiro, que é um profissional que precisa estar preparado e qualificado para oferecer um acompanhamento de qualidade para gestante, uma vez que o ato de amamentar engloba múltiplos aspectos sociais, culturais e políticos. É durante o pré-natal que o enfermeiros tem a oportunidade de realizar as orientações corretas e certificar-se de seu entendimento, das vantagens sobre o aleitamento exclusivo, e das complicações do desmame precoce para ambos. O enfermeiro deve orientar a genitora sobre a importância de conhecer sua alimentação durante o processo de amamentação, os métodos contraceptivos destinado a lactente, do uso de drogas ilícitas, alguns tipos de medicamentos, esclarecer ainda a possibilidade da ordenha manual e a preservação do leite, caso a mãe tenha que se ausentar (SANTOS *et al.*, 2020).

Contudo, o Brasil dispõe de políticas públicas de saúde voltadas para o incentivo a amamentação exclusiva que através do Ministério da Saúde (MS) Organização Mundial da Saúde (OMS), Fundo das Nações Unidas (FNU) Para Infância, tais políticas são: “A Brasileira de banco de leite humano”, “Hospital amigo da criança”, a “Rede cegonha” e o método “Mãe canguru”. Apesar das evidências do aumento da amamentação, outros trabalhos têm demonstrado que o padrão de aleitamento materno ainda está abaixo do esperado com base nas recomendações internacionais. O desmame precoce é considerado uma etapa crítica que contribui para a desnutrição e surgimento de patologias (BRASIL, 2011).

Sendo assim, é de suma importância que a genitora seja acolhida na prática da amamentação exclusiva, principalmente pelo profissional enfermeiro, orientando e estimulando para que a mãe possa continuar a amamentar (ALVES; OLIVEIRA; RITO, 2018).

4 CONCLUSÃO

Este trabalho mostrou através do referencial teórico, a importância das orientações do enfermeiro para a recomendação da amamentação exclusiva, onde proporciona nutrição e desenvolvimento adequado principalmente na fase inicial da

vida da criança, bem como os benefícios imensuráveis para a saúde materna.

Observou que a totalidade dos artigos menciona as necessidades de ações em saúde para orientação e incentivo ao aleitamento materno exclusivo, com o objetivo da promoção e prevenção da saúde materno e infantil.

É fundamental a atuação efetiva da equipe de multiprofissional, em especial o enfermeiro, para se evitar o desmame precoce, promovendo a educação em saúde com orientações para as gestantes e seus familiares, prestando uma assistência humanizada de qualidade, promovendo e incentivando a amamentação exclusiva e de livre demanda.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, I.S.A. PUGLIESI, Y. ROSADO, L. E. P. Estratégias de promoção e manutenção do aleitamento materno baseadas em evidência: revisão sistemática. **Revista Feminina**, Goiânia, v.43, n.3, p.97-103, maio/jun. 2015.

ALVES, Jessica de Souza; OLIVEIRA, Maria Inês Couto de; RITO, Rosane Valéria Viana Fonseca. Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 1077-1088, 2018. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csc/2018.v23n4/1077-1088/pt/>. Acesso em: 20 de jan. 2022.

BARROSO ZA, ALVES NCM. A importância da assistência do enfermeiro das práticas educativas no aleitamento materno. **Revista Atlante**, Cuadernos de Educacion e Desarrollo, 2020.

BOSCO S. M. D.; CONDE S. R. **Nutrição e saúde**. Lajeado: Editora; Univates, 2013.

BRANDÃO, E. C.; SILVA, G. R. F.; GOUVEIA, M. T. O.; SOARES, L. S.; Caracterização da comunicação no aconselhamento em amamentação. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Teresina Piauí, v.14, n.2, p.355-365, abr./jun. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica. **Saúde da Criança: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar**, 2ª ed. Brasília: MS 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento**. Brasília: MS, 2019. BORSA, J. C. Considerações acerca da relação Mãe-Bebê da Gestação ao Puerpério.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar**. Ed. Ministério da Saúde, Brasília. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 23). 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal**. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2011. p. 01-108.

CAMPOS, Roberta Esteves Vieira de. **Hospital Amigo da Criança e os dez passos para o sucesso do aleitamento materno**. 2019. Disponível em: <https://pemed.com.br/hospital-amigo-da-crianca-e-os-dez-passos-para-o-sucesso-do-aleitamento-materno/>. Acesso em 22 mar. 2022.

CAMINHA MF, et al. **Aleitamento materno exclusivo entre profissionais de um Programa Saúde da Família**. Ciênc. saúde coletiva [online], 2011; 16(4): 2245 - 2250.

DEVINCENZI, M. U.; MATTAR, M. J. G.; CINTRA, E. M. **Nutrição no primeiro ano de vida**. Tratado de alimentação, nutrição e dietoterapia/ Sandra Maria Chemin Seabra da Silva, Joana D' Arc Pereira Mura. – 3. ed. – São Paulo: Editora Payá, 2016. p. 361-392.

Estudo dos fatores de risco para desmame precoce. Acta sci;23(3):713-718, jun. 2001. Disponível em:<<http://eduem.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHealthSci/article/viewFile/2925/1867>> Acesso em OUT./2020.

GERMOGLIO, R. G. Avaliação **da introdução precoce da alimentação complementar em crianças menores de 6 meses em João Pessoa– PB**. João Pessoa. Monografia (Especialização em Nutrição) – Departamento de Nutrição, Universidade Federal da Paraíba, 2015.

LIMA, A. P. E.; JAVORSKI, M.; VASCONCELOS, M. G. L. Práticas alimentares no primeiro no de vida. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 64, n. 5, p. 912-918, nov./dez. 2018.

Margotti, E, & Margotti, W. (2017). Fatores relacionados ao Aleitamento Materno Exclusivo em bebês nascidos em hospital amigo da criança em uma capital do Norte brasileiro. **Saúde em Debate**, 41, 860-871.

Margotti E, Margotti W. Fatores relacionados ao Aleitamento Materno Exclusivo em bebês nascidos em hospital amigo da criança em uma capital do Norte brasileiro. **Saúde debate** [Internet], Rio de Janeiro, 2017. [Acesso em 22 de abril 2022]; 41(114):860-871. Disponível em: <https://scielosp.org/pdf/sdeb/2017.v41n114/860-871/pt>.

MONTEIRO, J. C. S. et al. **Breast feeding among Brazilian adolescents: Practice and needs**, *Midwifery*, v. 30, n. 3, p. 359–363, mar. 2014.

LOPES, Livia Matia. **Desmame precoce**. 2016. 22f. Monografia (Especialização)-Curso de Saúde da Família, Universidade Aberta do SUS, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/>. Acesso 15 mar. 2022.

OLIVEIRA, K. A. **Aleitamento Materno exclusivo até os seis meses de vida do bebê**: benefícios, dificuldades e intervenções na atenção primária de saúde. 2019.

PEREIRA, Eduarda Borges; MACIEL, Ana Maria Bernardes; MENDES, Aryanne Targino; CRUZ, Izadora Lopes; COURA, Lucas Bacani de Moraes; COURA, Paulo Eduardo. BENEFÍCIOS DA AMAMENTAÇÃO PARA A SAÚDE DA MULHER E DO BEBÊ. **Jornada Odontológica de Anápolis (JOA)**, Anápolis-GO, v. 1, n. 1, p. 107-109, 07 jun. 2019. Disponível em: <http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/joa/article/view/4339/2611>. Acesso em: 02 abr. 2022.

SANTOS, A.P.A; PIZZI, R.C. **O Papel do Enfermeiro Frente aos Fatores que Interferem no Aleitamento Materno**. 65f. , São Paulo, 2011.

SILVA, Dayane; SOARES, Pablo; MACEDO, Marcos Vinicius. Aleitamento materno: causas e consequências do desmame precoce. **Unimontes Científica**, v. 19, n. 2, p. 146-157, 2017. Disponível em: <http://ruc.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/view/489>. Acesso em 16 de maio 2022.

SILVA, D., Soares, P., & Macedo, M. V. (2017). **Aleitamento materno: causas e consequências do desmame precoce**. *Unimontes Científica*, 19(2), 146-157.

SILVA YJA. Dificuldades no aleitamento materno na maternidade da fundação santa casa de misericórdia do Pará e o apoio do banco de leite. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 2019: 11(5).

SILVA, N. M.et. al., Conhecimento de puérperas sobre amamentação exclusiva. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.67, n.2, p.290-295, mar./abr. 2020.

SOUZA, F. I. S. et al. Alimentação complementar de lactentes no primeiro ano de vida: ênfase nas papas principais.**Rev. Assoc. Med. Bras.** Vol.60, n.3, p.231-235, 2014.

SOUZA, S. N. D. H.; MELLO, D. F.; AYRES, J. R. C. M. O aleitamento materno na perspectiva da vulnerabilidade programática e do cuidado. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.29, n.6, p.1186-1194, jun. 2013.

UNICEF. **Manual de Aleitamento Materno**. Comitê Português para a UNICEF/Comissão Nacional Iniciativa Hospitais Amigos dos Bebês. Edição Revista, 2019. Disponível em: http://www.unicef.pt/docs/manual_aleitamento.pdf. Acesso em março./2022.

VALDUGA, L. C. et al. Desmame precoce: intervenção de enfermagem. **Revista de Saúde Pública de Santa Catarina**, Florianópolis, v.6, n.2, p.33-44, abr./jun. 2013.

VIEIRA, Graciete O. et al . Fatores preditivos da interrupção do aleitamento materno exclusivo no primeiro mês de lactação. **J. Pediatr. (Rio J.)**, Porto Alegre, v. 86, n. 5, out. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572010000500015&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em abr.2022.

VIEIRA, G.O.; ISSLER, T.K.M. Amamentação e Doenças maternas. In: CAMPOS JUNIOR, D.; BURNS, D.R. **Tratado de pediatria 3**. ed.Barueri: Manole, 2014, p. 485-490.

VICTORA, C. G. et al. Amamentação no século 21: epidemiologia, mecanismos, e efeitos ao longo da vida. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília v. 25, n. 1, p.1-24, jan./mar. 2016.